

Anúncio e estilo de vida

Para entender melhor o que seja a característica específica da maneira franciscana de anunciar a Palavra, convém lembrar que o anúncio da Fé originalmente foi reservado ao bispo. O bispo, porém, podia delegar esse poder a sacerdotes ou diáconos especialmente escolhidos para tal. Por exemplo, São Domingo e seus companheiros estavam autorizados desde o início para assumir esta missão dos bispos, ou seja, o anúncio da doutrina da Igreja. Naquela época, este modo de anunciar foi chamado de “praedicatio” (= pregação).

O anúncio feito por São Francisco e sua comunidade era outra coisa. Pelo menos no início, a “praedicatio” foi praticada por poucos irmãos. Geralmente aceita nas fraternidades foi a “exhortatio”, uma espécie de chamado à penitência, que com freqüência se parecia mais com um cântico do que com uma pregação. Não era preciso ter um preparo especial; mas conforme a situação, quando parecia ou necessário ou útil, era possível dar testemunho de Cristo através da “exhortatio”. O direito e o pleno poder para convidar à penitência não veio do ministério da Igreja, mas do estilo de vida.

Anúncio e vida formam uma unidade. Não fica bem que alguém chame à conversão, se ele mesmo não foi convertido. Quem propaga a Sagrada Escritura não pode contentar-se com a transmissão das meras letras do Anúncio.

Para entender melhor como é importante, no movimento franciscano, que haja uma concordância entre anúncio e estilo de vida, convém recordar o contexto histórico e sobretudo a vida eclesial que reinava no século XIII. Um homem simples da rua, olhando talvez para o palácio do seu bispo e sabendo do modo de vida levado por alguns prelados e outras pessoas de autoridade, necessariamente deve sentir-se chocado pelo contraste estranho entre o estilo de vida levado na cúria episcopal e a mensagem evangélica por ela propagada. Um sermão sobre a pobreza e humildade evangélicas, feito num ambiente de luxo ou estimulado por pretensões desmedidas de poder, não podia convencer o povo. Com certeza, na Idade Média nem todos os prelados foram culpados de viverem uma vida de riqueza e de ganância do poder; mesmo assim, nos séculos XI e XII, os movimentos dos “Valdenses”, dos “Humilhados” e de outros pregadores da pobreza foram a expressão do desejo de muita gente por uma vida mais simples, segundo o modo de vida de Jesus de Nazaré, marcado pela pobreza e por uma crítica severa à situação que reinava de fato. Muitas camadas do povo suspiravam pela mensagem evangélica, vivenciada através de um estilo de vida simples e humilde.

A partir desta situação, talvez seja possível entender uma palavra bastante desconcertante que Francisco falou um pouco antes de morrer a um irmão que queria ler-lhe um trecho da Sagrada Escritura: *“É bom ler os testemunhos das Escrituras, é bom procurar nelas Deus nosso Senhor, mas eu já aprendi tantas coisas da Bíblia que para mim é mais do que suficiente meditar e recordar. Não preciso mais nada, filho. Já sei que o pobre Cristo foi crucificado”* (2Cel 105).

Só é capaz de anunciar quem leva a Boa Nova dentro do coração. Mais ainda, só consegue convencer realmente quem se fez, ele mesmo, Boa Nova. Naturalmente, isto vale tanto para os irmãos e as irmãs em particular, como para as suas comunidades em conjunto.

CCFMC, Liçaç 13, C 2